TEORIA E PRÁTICA NA ATUAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LAURA NATALIA COELHO ESPOSITO

RESUMO:
A atuação docente na educação básica caracteriza-se por uma complexidade crescente, decorrente das transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais que atravessam o cotidiano escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a docência para além de uma prática técnica, reconhecendo-a como uma atividade reflexiva, crítica e socialmente situada. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da relação entre teoria e prática na atuação docente na educação básica, articulando essa discussão à noção de práxis pedagógica e à construção dos saberes docentes. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se em autores que discutem a práxis pedagógica, os saberes docentes, os desafios contemporâneos da docência e o desenvolvimento profissional do professor. Ao longo do estudo, evidencia-se que a dicotomia historicamente estabelecida entre teoria e prática contribuiu para a fragmentação do trabalho docente e para a desvalorização dos saberes construídos na experiência profissional. Em contraposição a essa visão, o artigo defende a articulação dialética entre teoria e prática como condição essencial para a construção de uma práxis pedagógica reflexiva, na qual o professor se reconhece como sujeito ativo do processo educativo e produtor de conhecimentos. Discute- se, ainda, que os saberes docentes são plurais, dinâmicos e continuamente ressignificados a partir da reflexão sobre a prática, das interações no cotidiano escolar e do enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação básica, como a diversidade dos alunos, a incorporação das tecnologias digitais, as mudanças curriculares e as demandas emocionais e relacionais do trabalho pedagógico. Destaca-se também a escola como espaço privilegiado de produção coletiva de saberes pedagógicos, no qual o diálogo, a colaboração e a reflexão conjunta fortalecem a identidade profissional docente e contribuem para a construção de práticas educativas mais conscientes, inclusivas e contextualizadas. Conclui-se que a superação da dicotomia entre teoria e prática, aliada à valorização da práxis pedagógica e do trabalho coletivo na escola, constitui elemento central para o fortalecimento da atuação docente e para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação básica.
PALAVRAS-CHAVE: Atuação docente. Teoria e prática. Práxis pedagógica. Saberes docentes. Educação básica.

1. INTRODUÇÃO

A atuação docente na educação básica é permeada por desafios complexos que exigem do professor não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre o próprio fazer pedagógico. Em um contexto educacional marcado por transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas, o trabalho docente passa a demandar novas competências, posturas e formas de compreender o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), a docência não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a mediação pedagógica e a compreensão do papel social da escola na formação dos sujeitos.

Historicamente, a formação e a atuação dos professores foram organizadas a partir de uma concepção fragmentada do conhecimento, na qual teoria e prática eram compreendidas como campos distintos e, muitas vezes, dissociados. A teoria, associada ao espaço acadêmico, era vista como um conjunto de saberes abstratos, enquanto a prática, restrita ao cotidiano escolar, era entendida como mera aplicação de métodos e técnicas. Segundo Tardif (2014), essa separação contribuiu para a desvalorização dos saberes da experiência docente, reduzindo o professor a um executor de prescrições pedagógicas.

Entretanto, as demandas da educação contemporânea evidenciam que a prática docente não pode ser reduzida à reprodução de conteúdos ou à execução de orientações curriculares. O professor atua em contextos

marcados pela diversidade social, cultural e cognitiva dos estudantes, o que exige sensibilidade pedagógica, capacidade de análise crítica e tomada de decisões fundamentadas. Para Pimenta (2012), a prática pedagógica deve ser compreendida como espaço de produção de conhecimentos, no qual o docente articula saberes teóricos, experiências profissionais e reflexões sobre a realidade escolar.

Nessa perspectiva, a teoria assume papel fundamental, não como um saber distante da realidade educativa, mas como instrumento de compreensão, interpretação e ressignificação da prática docente. A relação entre teoria e prática deve ser entendida como um movimento dinâmico e dialético, no qual a ação pedagógica é constantemente analisada e reconstruída. Freire (1996) destaca que a prática educativa exige reflexão crítica permanente, pois é na articulação entre ação e reflexão que o educador se constitui como sujeito consciente de sua prática.

A articulação entre teoria e prática contribui para a construção de uma práxis pedagógica reflexiva, na qual o professor compreende o sentido de suas ações e reconhece a escola como espaço de formação humana e social. Conforme Schön (2000), o professor reflexivo é aquele que analisa sua prática a partir das situações vivenciadas, mobilizando conhecimentos teóricos para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa concepção rompe com a lógica da docência como prática puramente técnica e reforça seu caráter crítico e investigativo.

Além disso, a compreensão da relação entre teoria e prática torna-se ainda mais relevante diante dos desafios atuais da educação básica, como a heterogeneidade das turmas, as dificuldades de aprendizagem, as demandas da educação inclusiva e o uso das tecnologias digitais. Esses fatores exigem do professor uma postura investigativa e flexível, capaz de adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos alunos. Segundo Nóvoa (2017), o desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado à capacidade de refletir sobre a prática e de articular saberes construídos ao longo da formação e da experiência.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a importância da relação entre teoria e prática na atuação docente na educação básica, articulando-a à noção de práxis pedagógica e à construção dos saberes docentes. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se em autores que discutem a práxis pedagógica, os saberes docentes, os desafios contemporâneos da docência e o desenvolvimento profissional do professor. Busca-se evidenciar que a superação da dicotomia entre teoria e prática, associada à reflexão crítica sobre a prática educativa e à valorização do trabalho coletivo na escola, constitui elemento central para o fortalecimento da atuação docente e para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A relação entre teoria e prática na atuação docente

A relação entre teoria e prática constitui um elemento estruturante da atuação docente e da compreensão do trabalho pedagógico na educação básica. Durante décadas, essa relação foi marcada por uma concepção fragmentada, na qual a teoria era concebida como um saber produzido em espaços acadêmicos, distante da realidade escolar, enquanto a prática era entendida como a simples aplicação de métodos e conteúdos previamente definidos. Essa dissociação contribuiu para o fortalecimento de modelos pedagógicos tecnicistas, nos quais o professor assumia um papel operacional, com pouca autonomia para refletir, decidir e intervir criticamente em sua prática (LIBÂNEO, 2013).

Essa visão reducionista desconsidera a complexidade do trabalho docente e ignora que o ensino ocorre em contextos sociais, culturais e históricos específicos. O cotidiano escolar é permeado por situações imprevisíveis, conflitos, diversidade de ritmos e formas de aprendizagem, o que exige do professor constantes tomadas de decisão. Conforme Tardif (2014), o exercício da docência mobiliza diferentes tipos de saberes, que não se restringem aos conhecimentos científicos ou pedagógicos, mas incluem os

saberes construídos na experiência profissional e nas interações estabelecidas no ambiente escolar.

Nesse sentido, a prática docente deve ser compreendida como um espaço privilegiado de produção de conhecimentos. Pimenta (2012) argumenta que o professor, ao refletir sobre sua ação pedagógica, produz saberes que contribuem para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. A prática deixa de ser vista como um momento posterior à teoria e passa a ser reconhecida como um campo de investigação, no qual o docente analisa, questiona e ressignifica suas ações a partir das demandas concretas da realidade escolar.

A teoria, por sua vez, desempenha papel fundamental nesse processo ao fornecer referenciais conceituais que auxiliam o professor a interpretar a realidade educativa. Longe de se configurar como um conjunto de prescrições rígidas, a teoria possibilita a compreensão dos fenômenos educacionais, das relações sociais que permeiam a escola e das condições que influenciam o processo de aprendizagem. Segundo Saviani (2011), a teoria educacional deve estar articulada à prática social, contribuindo para a formação de uma práxis pedagógica crítica e transformadora.

A articulação entre teoria e prática ocorre de forma dinâmica e dialética, na medida em que a prática suscita problematizações que demandam fundamentação teórica, e a teoria, ao ser confrontada com a realidade, é constantemente ressignificada. Freire (1996) destaca que a prática educativa exige reflexão crítica permanente, pois é no movimento entre ação e reflexão que o educador se constitui como sujeito de sua prática. Essa perspectiva reforça a compreensão da docência como uma atividade intelectual, ética e política.

A noção de professor reflexivo contribui para aprofundar essa discussão. Schön (2000) defende que o desenvolvimento profissional do docente ocorre quando ele é capaz de refletir sobre sua prática tanto durante a ação quanto após sua realização. Esse processo de reflexão possibilita a análise dos resultados obtidos, a identificação de limites e potencialidades das estratégias utilizadas e a construção de novas formas de intervenção pedagógica. Assim, a reflexão sobre a prática torna-se um elemento essencial para a melhoria contínua do trabalho docente.

Outro aspecto relevante da relação entre teoria e prática diz respeito à autonomia profissional do professor. Quando o docente compreende os fundamentos teóricos que orientam sua prática, ele amplia sua capacidade de tomar decisões pedagógicas conscientes e fundamentadas. De acordo com Contreras (2012), a autonomia docente não se refere à atuação isolada do professor, mas à sua capacidade de agir criticamente dentro das condições institucionais, interpretando e adaptando propostas curriculares às necessidades reais dos alunos.

Além disso, a articulação entre teoria e prática mostra-se indispensável diante dos desafios contemporâneos da educação básica, como a diversidade cultural, a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas, as dificuldades de aprendizagem e a incorporação das tecnologias digitais ao ensino. Esses desafios exigem do professor uma postura investigativa, flexível e fundamentada teoricamente. Nóvoa (2017) afirma que o desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado à capacidade de refletir sobre a prática e de aprender com a própria experiência, em diálogo com os conhecimentos teóricos.

A formação inicial e continuada dos professores também desempenha papel central na construção dessa articulação. Uma formação que valoriza a reflexão sobre a prática contribui para que o docente compreenda o ensino como um processo complexo e contextualizado. Segundo Imbernón (2011), a formação docente deve promover espaços de reflexão coletiva, nos quais os professores possam analisar suas práticas, compartilhar experiências e construir conhecimentos de forma colaborativa, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Dessa forma, compreender a relação entre teoria e prática na atuação docente implica reconhecer o professor como sujeito ativo do processo educativo, produtor de saberes e agente de transformação da realidade escolar. A superação da dicotomia entre teoria e prática favorece a construção de uma práxis

pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade social da educação. Assim, a articulação entre esses dois campos torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

2.2 A práxis pedagógica e a construção de saberes docentes na educação básica

A compreensão da práxis pedagógica constitui elemento central para a análise da atuação docente na educação básica, uma vez que permite superar a visão fragmentada entre teoria e prática. A práxis pedagógica refere-se à ação educativa intencional, consciente e reflexiva, na qual o professor articula conhecimentos teóricos, experiências profissionais e a realidade social em que está inserido. Nessa perspectiva, a prática docente não se limita à execução de conteúdos curriculares, mas envolve um processo contínuo de reflexão e ressignificação das ações pedagógicas, orientado por objetivos educativos e compromissos sociais mais amplos (PIMENTA, 2012).

A construção dos saberes docentes ocorre de forma dinâmica e está diretamente relacionada às experiências vivenciadas pelo professor no cotidiano escolar. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e heterogêneos, resultantes da articulação entre saberes da formação acadêmica, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes da experiência. Esses saberes não são adquiridos de forma linear, mas se constroem ao longo da trajetória profissional do docente, sendo constantemente ressignificados a partir das situações concretas enfrentadas no exercício da docência.

Nesse sentido, a práxis pedagógica assume papel fundamental na consolidação desses saberes, pois é no exercício da prática que o professor confronta os conhecimentos teóricos com os desafios reais do ensino. A reflexão sistemática sobre a prática possibilita ao docente analisar suas escolhas metodológicas, avaliar os resultados de suas intervenções e identificar possibilidades de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Conforme Schön (2000), esse movimento reflexivo favorece o desenvolvimento profissional, permitindo ao professor agir de forma mais consciente diante de situações complexas, incertas e imprevistas que caracterizam o cotidiano escolar.

A atuação docente na educação básica ocorre em contextos marcados pela diversidade social, cultural e cognitiva dos estudantes, o que exige práticas pedagógicas flexíveis, sensíveis e contextualizadas. A práxis pedagógica, nesse cenário, deve considerar as especificidades dos alunos, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem, suas experiências socioculturais e suas formas de interação com o conhecimento. Para Libâneo (2013), o ensino significativo depende da capacidade do professor de estabelecer mediações pedagógicas que relacionem os conteúdos escolares à realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens que façam sentido e contribuam para o desenvolvimento integral do educando.

Além disso, a práxis pedagógica está intrinsecamente relacionada à dimensão ética e política da docência. O professor, ao atuar de forma crítica e reflexiva, contribui para a formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender a realidade social e atuar de forma transformadora. Freire (1996) defende que a prática educativa deve ser orientada pelo diálogo, pela problematização e pelo compromisso com a emancipação dos educandos. Assim, a práxis pedagógica ultrapassa o âmbito técnico da docência e assume um papel social e político fundamental na construção de uma educação democrática.

A construção dos saberes docentes também é influenciada pelas condições institucionais e pelas políticas educacionais que orientam o trabalho pedagógico. Currículos prescritivos, avaliações externas padronizadas e exigências burocráticas podem limitar a autonomia docente e dificultar o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas. De acordo com Contreras (2012), a autonomia profissional do professor não significa ausência de normas, mas a capacidade de interpretar criticamente as orientações institucionais e tomar decisões pedagógicas conscientes, fundamentadas em princípios éticos e educacionais.

Nesse contexto, a formação continuada assume papel estratégico na consolidação da práxis pedagógica e na ampliação dos sabe-

res docentes. Processos formativos que valorizam a reflexão sobre a prática, o trabalho coletivo e a investigação do cotidiano escolar contribuem para o fortalecimento da identidade profissional do professor.

Imbernón (2011) destaca que a formação continuada deve estar articulada às necessidades reais da escola e dos docentes, promovendo espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de conhecimentos pedagógicos.

Outro aspecto relevante diz respeito ao uso das tecnologias digitais no contexto da educação básica. A incorporação dessas ferramentas ao processo de ensino e aprendizagem exige do professor novos saberes e competências, que se constroem a partir da experimentação, da análise crítica e da reflexão sobre a prática pedagógica. A práxis pedagógica possibilita ao docente avaliar de forma consciente o uso das tecnologias, evitando abordagens meramente instrumentais e promovendo estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa, a autonomia dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico (KENSKI, 2012).

Além dos aspectos metodológicos e tecnológicos, a práxis pedagógica também envolve uma dimensão relacional, uma vez que o processo educativo se constrói a partir das interações entre professores e alunos. As relações estabelecidas em sala de aula influenciam diretamente a aprendizagem, o engajamento e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Nesse sentido, o professor precisa desenvolver saberes relacionados à escuta, ao diálogo e à mediação de conflitos, reconhecendo a sala de aula como um espaço de convivência, construção coletiva e respeito mútuo. A reflexão sobre essas relações, integrada à práxis pedagógica, contribui para a criação de ambientes educativos mais acolhedores e favoráveis à aprendizagem.

Dessa forma, a práxis pedagógica configura-se como um processo contínuo de construção e reconstrução dos saberes docentes, no qual teoria e prática se articulam de maneira indissociável. Reconhecer a importância da práxis pedagógica na educação básica implica valorizar o professor como sujeito ativo do processo educativo, capaz de produzir conhecimentos, refletir criticamente sobre sua atuação e contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Assim, a construção de saberes docentes fundamentados na reflexão crítica sobre a prática constitui elemento essencial para o fortalecimento da atuação docente e para a promoção de práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e contextualizadas.

2.3 Os desafios contemporâneos da docência e a ressignificação dos saberes pedagógicos

A docência na educação básica, no contexto contemporâneo, caracteriza-se por uma crescente complexidade, decorrente das transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais que atravessam o cotidiano escolar. Essas mudanças exigem do professor não apenas domínio de conteúdos curriculares, mas também a capacidade de ressignificar continuamente seus saberes pedagógicos a partir das demandas emergentes da realidade escolar. Nesse cenário, a práxis pedagógica assume papel fundamental, pois é por meio dela que o docente interpreta os desafios da profissão e constrói respostas pedagógicas contextualizadas.

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores refere-se à heterogeneidade das salas de aula. A diversidade de trajetórias escolares, contextos socioculturais, ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas exige práticas pedagógicas flexíveis e sensíveis às diferenças. A construção dos saberes docentes, nesse contexto, ocorre a partir da reflexão sobre essas realidades diversas, permitindo ao professor desenvolver estratégias que promovam a aprendizagem de todos os alunos. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na interação com o contexto de trabalho e se transformam à medida que o professor enfrenta novas situações pedagógicas.

Outro desafio significativo diz respeito à incorporação das tecnologias digitais no processo educativo. A presença constante de recursos tecnológicos na sociedade contemporânea impacta diretamente as formas de ensinar e aprender, exigindo do professor

novos saberes e competências pedagógicas. A simples utilização de tecnologias não garante melhorias no processo de ensino e aprendizagem; é necessário que o docente reflita criticamente sobre sua prática, integrando esses recursos de forma intencional e pedagógica. Segundo Kenski (2012), o uso das tecnologias na educação deve estar associado à construção de práticas reflexivas, capazes de favorecer a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

Além das tecnologias, a intensificação do fluxo de informações e a rapidez com que os conhecimentos se transformam também configuram desafios relevantes para a docência. O professor, diante de um volume crescente de conteúdos e demandas informacionais, precisa desenvolver critérios pedagógicos para selecionar, organizar e mediar o conhecimento escolar. Nesse contexto, os saberes docentes passam a incluir a capacidade de promover aprendizagens significativas, orientando os alunos na construção do pensamento crítico e na análise reflexiva das informações, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

As mudanças nas políticas educacionais e nas orientações curriculares também configuram desafios relevantes para a docência. Reformulações curriculares, implementação de novas diretrizes e avaliações externas impõem exigências constantes ao trabalho do professor, que precisa reinterpretar essas orientações à luz de sua realidade pedagógica. Nesse sentido, os saberes docentes não se restringem ao cumprimento de normas, mas envolvem a capacidade crítica de adaptar o currículo às necessidades dos alunos. Para Sacristán (2000), o currículo é uma construção social que se concretiza na prática pedagógica, sendo ressignificado pelo professor no cotidiano escolar.

Além dos aspectos pedagógicos e curriculares, a docência contemporânea é atravessada por desafios de ordem relacional e emocional. O professor lida diariamente com situações de indisciplina, desmotivação, conflitos interpessoais e fragilidades emocionais dos alunos, o que exige saberes relacionados à escuta, ao diálogo e à mediação. Esses saberes, muitas vezes, não são plenamente desenvolvidos na formação inicial, sendo construídos ao longo da prática profissional. A reflexão sobre essas experiências contribui para o fortalecimento da práxis pedagógica e para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e significativos.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à intensificação do trabalho docente e às condições institucionais que impactam a atuação do professor. A sobrecarga de tarefas burocráticas, a pressão por resultados e a escassez de tempo para o planejamento e a reflexão coletiva podem limitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas. Diante desse cenário, a ressignificação dos saberes docentes torna-se fundamental para que o professor compreenda sua atuação para além da execução técnica, reafirmando-se como sujeito intelectual e produtor de conhecimento pedagógico.

A práxis pedagógica, portanto, constitui-se como espaço privilegiado para o enfrentamento desses desafios contemporâneos. Ao refletir sobre sua prática, o professor desenvolve a capacidade de analisar criticamente as condições em que atua, reinterpretar suas experiências e construir novos saberes pedagógicos. Conforme Pimenta (2012), a práxis docente envolve um movimento permanente de ação e reflexão, no qual o professor atribui sentido à sua atuação e fortalece sua identidade profissional.

Outro elemento fundamental no enfrentamento dos desafios contemporâneos da docência refere-se ao fortalecimento do trabalho coletivo no interior da escola. A construção de saberes docentes não ocorre de forma isolada, mas se desenvolve a partir da interação entre professores, da troca de experiências e da reflexão conjunta sobre a prática pedagógica. Espaços institucionais que favorecem o diálogo e a colaboração contribuem para o desenvolvimento profissional e para a construção de soluções coletivas frente aos desafios educacionais, fortalecendo a escola como comunidade de aprendizagem.

Dessa forma, os desafios contemporâneos da docência não devem ser compreendidos apenas como obstáculos, mas como oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A ressignificação dos saberes

docentes, articulada à práxis pedagógica, possibilita ao professor construir práticas educativas mais conscientes, críticas e contextualizadas. Assim, o enfrentamento dos desafios da educação básica contribui para o fortalecimento da atuação docente e para a construção de uma educação comprometida com a formação integral dos estudantes.

2.4 A escola como espaço de produção coletiva de saberes pedagógicos

A compreensão da escola como espaço de produção coletiva de saberes pedagógicos pressupõe superar a visão tradicional que a reduz a um local meramente reprodutor de conhecimentos sistematizados. Nessa perspectiva, a escola se configura como um ambiente vivo, marcado por interações sociais, trocas simbólicas e processos contínuos de construção de sentidos, nos quais os saberes docentes são produzidos, ressignificados e compartilhados coletivamente. Tal concepção dialoga com a noção de práxis pedagógica enquanto ação reflexiva, crítica e transformadora, uma vez que os saberes não se constroem de forma isolada, mas emergem das relações estabelecidas no cotidiano escolar (FREIRE, 1996).

Os saberes pedagógicos, nesse contexto, não se limitam aos conhecimentos adquiridos na formação inicial ou aos documentos normativos que orientam a prática docente, mas são constantemente reelaborados a partir das experiências vivenciadas na escola. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes possuem natureza plural, sendo constituídos por saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Estes últimos assumem papel central no espaço escolar, pois se desenvolvem no exercício cotidiano da docência e nas interações entre professores, alunos e demais atores da comunidade educativa.

A dinâmica institucional da escola favorece a construção de saberes compartilhados quando possibilita momentos de diálogo, reflexão e cooperação entre os profissionais da educação. Práticas como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, projetos interdisciplinares e ações colaborativas contribuem para que os docentes analisem criticamente suas práticas, confrontem diferentes perspectivas e elaborem estratégias pedagógicas mais coerentes com as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a coletividade fortalece a práxis pedagógica ao romper com práticas individualizadas e fragmentadas, promovendo uma atuação docente mais consciente e integrada (LIBÂNEO, 2013).

Além disso, compreender a escola como espaço coletivo de produção de saberes implica reconhecer sua dimensão ética e política. A prática pedagógica desenvolvida no interior da escola está diretamente relacionada a um projeto de sociedade e a determinadas concepções de educação. Saviani (2008) ressalta que a educação escolar deve estar comprometida com a transformação social, o que exige do professor uma atuação crítica e intencional. Assim, os saberes produzidos coletivamente no espaço escolar não são neutros, mas refletem valores, princípios e escolhas pedagógicas que impactam diretamente a formação dos alunos.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre a produção coletiva de saberes e os desafios contemporâneos da docência. Em um contexto marcado por desigualdades sociais, diversidade cultural e rápidas transformações, a troca de experiências entre os professores torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas. Pimenta e Ghedin (2012) destacam que a reflexão coletiva sobre a prática contribui para o desenvolvimento de uma docência crítica, capaz de responder de forma mais efetiva às demandas impostas pela realidade escolar.

A escola configura-se, portanto, como um espaço formativo permanente, no qual os saberes pedagógicos são continuamente construídos e ressignificados a partir da práxis docente. Essa produção coletiva contribui para o fortalecimento da identidade profissional do professor, uma vez que o compartilhamento de experiências e a reflexão conjunta favorecem a construção de sentidos sobre o fazer docente. Esses processos reforçam a compreensão da docência como uma prática social construída no diálogo, na colaboração e na coletividade escolar. Nóvoa (2009) enfatiza que a identidade profis-

sional se constitui no diálogo com o outro, sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas colaborativas e reflexivas.

Dessa forma, reconhecer a escola como espaço de produção coletiva de saberes pedagógicos implica valorizar as relações humanas e o trabalho docente como elementos centrais do processo educativo. Essa concepção reforça a importância de uma práxis pedagógica crítica e reflexiva, capaz de articular teoria e prática de maneira consciente, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos e com a transformação da realidade social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se analisar a importância da articulação entre teoria e prática na atuação docente na educação básica, compreendendo-a como elemento central para a construção da práxis pedagógica e dos saberes docentes. A discussão evidenciou que a docência não pode ser reduzida a uma atividade técnica ou à simples aplicação de conteúdos e métodos, mas deve ser entendida como uma prática social complexa, situada historicamente e permeada por dimensões éticas, políticas e pedagógicas.

A análise da relação entre teoria e prática demonstrou que a superação da dicotomia historicamente construída entre esses dois campos é fundamental para o fortalecimento da atuação docente. Quando articuladas de forma dialética, teoria e prática possibilitam ao professor interpretar criticamente a realidade escolar, fundamentar suas decisões pedagógicas e ressignificar continuamente suas ações. Nesse sentido, a prática docente deixa de ser um espaço de mera execução e passa a constituir-se como um campo legítimo de produção de conhecimentos pedagógicos.

A reflexão sobre a práxis pedagógica permitiu compreender que os saberes docentes são construídos de forma plural, dinâmica e contínua, a partir da formação inicial, da experiência profissional e das interações estabelecidas no cotidiano escolar. A valorização desses saberes contribui para o reconhecimento do professor como sujeito ativo do processo educativo, capaz de refletir sobre sua prática, enfrentar os desafios da docência e promover aprendizagens significativas. Assim, a práxis pedagógica configura-se como eixo estruturante do desenvolvimento profissional docente.

Os desafios contemporâneos da docência, como a heterogeneidade das salas de aula, a incorporação das tecnologias digitais, as mudanças curriculares e as demandas emocionais e relacionais do trabalho pedagógico, reforçam a necessidade de uma atuação docente reflexiva e fundamentada teoricamente. Esses desafios exigem do professor a capacidade de ressignificar seus saberes pedagógicos, desenvolver práticas flexíveis e contextualizadas e atuar de forma crítica frente às condições institucionais e sociais que atravessam a escola.

Nesse contexto, destacou-se a importância da escola como espaço de produção coletiva de saberes pedagógicos. A construção de conhecimentos docentes não ocorre de forma isolada, mas se desenvolve no diálogo, na colaboração e na reflexão conjunta entre os profissionais da educação. Práticas coletivas fortalecem a identidade profissional do professor, favorecem a análise crítica da prática pedagógica e contribuem para a construção de uma práxis educativa mais consciente, integrada e comprometida com a transformação social.

Diante das discussões apresentadas, conclui-se que a articulação entre teoria e prática, associada à reflexão crítica sobre a prática educativa e à valorização do trabalho coletivo na escola, constitui elemento essencial para o fortalecimento da atuação docente na educação básica. Reconhecer o professor como produtor de saberes e agente de transformação da realidade educacional implica investir em processos formativos que promovam a reflexão, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a práxis pedagógica consolida-se como fundamento para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos e com a justiça social.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2012.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.
São Paulo: Paz e Terra, 1996.
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed.
Campinas: Papirus, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.
Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017.
PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados,
2008.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed.
Campinas: Autores Associados, 2011.
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes,
2014.